



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP)
II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)
ISSN:2317-8302

BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE: PLANTAS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS DO DISTRITO DE ITAIM PAULISTA, SÃO PAULO, SP

MAURÍCIO LAMANO FERREIRA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
mauecologia@yahoo.com.br

GIZELE RODRIGUES FERREIRA
UNINOVE – Universidade Nove de Julho
ninha904@hotmail.com

ANA PAULA DO NASCIMENTO LAMANO FERREIRA
ana_paula@uninove.br

A Universidade Nove de Julho pelo apoio e incentivo a pesquisa.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

BIODIVERSIDADE E SUSTENTABILIDADE: PLANTAS CULTIVADAS EM QUINTAIS URBANOS DO DISTRITO DE ITAIM PAULISTA, SÃO PAULO, SP

Resumo

A perda da biodiversidade em áreas urbanas é um assunto de destaque em estudos ecológicos que visam à construção de cidades sustentáveis e inteligentes. O objetivo deste trabalho foi levantar a ocorrência de quintais residenciais e o uso destes para o cultivo de plantas. Os entrevistados que participaram deste estudo residem na região do Itaim Paulista no município de São Paulo, a qual é dividida em dois bairros (Vila Curuçá e Itaim Paulista). Foram entrevistados 84 moradores desta região, nos bairros de Vila Curuçá (n=40) e Itaim Paulista (n=44). 98% das residências visitadas possuem quintais. São cultivadas plantas ornamentais (Vila Curuçá: 50%; Itaim Paulista: 55%), alimentícias (Vila Curuçá: 30%; Itaim Paulista: 30%) e medicinais (Vila Curuçá: 20%; Itaim Paulista: 15%). Foram identificadas 64 famílias botânicas em ambos os bairros, sendo as mais representativas: Lamiaceae (7%), Myrtaceae (7%), Araceae (7%), Asteraceae (6%), Fabaceae (6%), Poaceae (5%) e Arecaceae (5%). Esta grande diversidade de famílias botânicas podem contribuir para a prestação de serviços ecossistêmicos importantes no contexto das grandes cidades, principalmente quando se busca a construção de cidades inteligentes e sustentáveis. Desta forma, conclui-se que há grande ocorrência de quintal no distrito do Itaim Paulista, como também diversidade de plantas cultivadas nesses espaços residenciais.

Palavras-chave: Espaços Verdes, Biodiversidade, Sustentabilidade.

Abstract

The loss of biodiversity in urban areas is a matter of emphasis in ecological studies that aim to building sustainable and intelligent cities. The objective of this research was to investigate the occurrence of residential homegardens and their use for the cultivation of plants. The interviewees reside in the Itaim Paulista region of São Paulo city, which is divided into two districts (Curuçá and Itaim Paulista). 84 inhabitants of the region were interviewed in the districts of Curuçá (n = 40) and Itaim Paulista (n = 44). 98% of the visited homes have backyards. In the studied residences, ornamental plants (Curuçá: 50%; Itaim Paulista: 55%), food plants (Curuçá: 30%; Itaim Paulista: 30%) and medicinal plants (Curuçá: 20%; Itaim Paulista: 15%) were found. 64 plant families were identified in both neighborhoods, with the most representative: Lamiaceae (7%), Myrtaceae (7%), Araceae (7%), Asteraceae (6%), Fabaceae (6%) Poaceae (5%) and Arecaceae (5%). This great diversity of plant families can contribute to the provision of important ecosystem services in the context of the megalopolis, especially when it seeks to build intelligent and sustainable cities. Thus, it is concluded that there is high occurrence of yard in the Itaim Paulista district, as well as diversity of cultivated plants in these homegardens.

Keywords: Green Spaces, Biodiversity, Sustainability.

Introdução

A utilização e exploração dos recursos naturais em prol da sociedade humana é uma prática milenar (Moreira et al., 2002; Souza et al., 2010) que se torna cada vez mais



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

preocupante no quadro ambiental global. No entanto, estudos etnobotânicos têm mostrado uma relação positiva quanto ao uso dos recursos da flora pela população (Guarim Neto et al., 2000). Estes estudos indicam o quanto a interferência humana modifica não somente com aspectos negativos, mas beneficia positivamente o manejo de algumas espécies (Albuquerque & Andrade, 2002), principalmente daquelas capazes de promover serviços ecossistêmicos em pequena escala. Assim, torna-se importante conhecer o estado da arte desta relação homem-planta em espaços urbanos e rurais, uma vez que o manejo de algumas espécies podem tirar alguns grupos taxonômicos do risco de extinção ou promover uma diversidade de serviços ambientais (Gandolfo & Hanazaki, 2011).

Os quintais residenciais são espaços de fácil acesso no qual os moradores cultivam uma diversidade de espécies vegetais com funções de ornamentação, alimentação e medicação (Semedo & Barbosa, 2007; Siviero et al., 2011, Almada, 2012), além destes espaços também servirem de paisagem e refúgio da biodiversidade local, onde pode ser cultivado um grande número de espécies (Kumar & Nair 2004; Nascimento et al., 2005; Siviero et al., 2011). No Brasil as plantas medicinais cultivadas em quintais residenciais representam uma forma alternativa de custo para as pessoas de baixa renda (Amaral & Guarim Neto, 2008; Silva & Proença, 2008; Cunha & Bortollo, 2011), sendo que algumas espécies alimentícias também podem contribuir para tal finalidade de economia financeira (Siviero et al., 2011).

Pesquisas realizadas em quintais urbanos em diversas capitais (Baldauf et al., 2009; Althaus-Ottmann et al., 2010) e cidades interioranas (Amaral & Neto, 2008; Vieira et al., 2011) reportam altos níveis de diversidade genética de plantas nativas e exóticas que são conservadas nos quintais residenciais. Esses estudos permitem avaliar se os moradores trazem o conhecimento de seus locais de origem e utilizam no local de recepção, passando assim essas informações de geração em geração (Baldauf et al., 2009). Assim, o cultivo de plantas em quintais residenciais, bem como a prestação de serviços ecossistêmicos ofertados por alguns destes organismos podem contribuir para a sustentabilidade de cidades inteligentes e garantir a manutenção da biodiversidade urbana quando se tratar de quintais em áreas urbanas. De acordo com este contexto, o presente trabalho procurou responder as seguintes perguntas: Há ocorrência de quintais residenciais com cultivo de plantas no município de São Paulo, SP? Para quais finalidades (medicinais, alimentícias, ornamentais) são cultivadas as plantas nestes quintais e qual a diversidade de famílias botânicas?

Referencial Teórico

A relação do ser humano com as plantas já foi mais estreita, observando as modificações da natureza e fazendo uso para o seu próprio benefício. A utilização dos recursos naturais é uma prática milenar, onde o homem é o protagonista, ultrapassando todas as dificuldades do processo evolutivo e chegando até os dias atuais (Moreira *et al.*, 2002; Souza *et al.*, 2010). Estudos etnobotânicos vêm mostrando uma significância positiva quanto ao uso dos recursos da flora (Guarim Neto *et al.*, 2000) eles indicam o quanto a interferência humana modifica não somente com aspectos negativos, mas beneficia positivamente algumas formas de manejo que se é utilizado (Albuquerque & Andrade, 2002) Em ambientes em transformação ambiental e social a etnobotânica pode contribuir para o registro de informações relacionadas às interações entre pessoas e vegetais, evitando que tais informações sejam perdidas frente a novos contextos (Gandolfo *et al.*, 2011).

No Brasil, quintal é o termo utilizado para definir o espaço ao redor da residência, de fácil acesso e cômodo, no qual na maioria das vezes se cultiva jardins, hortas e vasos de plantas alimentares, medicinais e outros (Brito & Coelho, 2000; Amaral *et al.*, 2008).



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Semedo & Barbosa (2007) em seu trabalho com a Comunidade de dois bairros da cidade de Boa Vista (RR), das 43 espécies observadas, os três maiores índices de preferência em ambos os bairros foram: coco (*Cocos nucifera* L.), manga (*Mangifera indica* L) e jambo (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry, todas exóticas na região, os resultados sugerem que há poucas espécies exóticas na Amazônia, apesar de sua origem as árvores frutíferas são bem adaptadas e produzem muitos frutos, entretanto o trabalho de Siviero *et al.*, (2011), em Rio Branco, Acre, mostrou esses valores superiores mais de 80% das espécies analisadas foram exóticas na região, destacando a espécie (*Cocos nucifera* L.) entre outras. Estes trabalhos mostram que cada região possuem uma peculiaridade, definidas pela facilidade de encontrar mudas, se o uso é frequente e pelas características socioeconômicas e ambientais de cada local.

Cruz *et al.* (2011), relata que o maior número de entrevistados foram do sexo feminino, segundo Badke *et al.* (2011) as mulheres possuem a responsabilidade de cultivar as plantas em seus quintais, sendo também as responsáveis pelo cuidado com a saúde familiar, semelhante com o trabalho de Amaral *et al.*, (2008) que afirma que as mulheres preservam a biodiversidade, em suas plantações nos quintais, utilizando os quintais como experiências de adaptação com variedades exóticas e nativas, tudo isso por serem as responsáveis pela manutenção de cuidados com os vegetais. Oakley (2004) e Nascimento *et al.* (2006) relatam ainda que os cuidados com quintais residenciais na maioria das vezes são realizados por mulheres. Os conhecimentos locais sobre o uso de recursos naturais sempre foram transmitidos por mulheres de geração em geração (Shiva, 1994). A mesma autora destaca ainda a participação das mulheres como produtoras de alimentos em todo o mundo.

No estudo de Althaus-Ottmann *et al.* (2010) sobre plantas alimentícias, medicinais e ornamentais realizado nos quintais do bairro de Fanny, Curitiba, PR, foi analisado 339 no total de espécies, sendo encontradas espécies alimentícias, distribuídas em 40 famílias botânicas, em destaque: Brassicaceae, Rosaceae, Myrtaceae e Solanaceae, quanto as medicinais teve o total de 54 espécies, que são distribuídas em 29 famílias botânicas, em destaque: Asteraceae, e Lamiaceae, sendo que neste estudo o maior número foram de plantas ornamentais foram encontradas 201 espécies, distribuídas em 85 famílias botânicas, em destaque as famílias Asteraceae, Araceae, Asparagaceae e Rosaceae, sendo bem semelhante o estudo de Carnielo *et al.*, (2010) em Mirassol D'Oeste-MT, em destaque as plantas analisadas foram as ornamentais e alimentares com 35%, seguidas de 29% de medicinal, Moura *et al.*, (2007) evidenciou também uma semelhança, pois as plantas cultivadas em quintais urbanos nordestinos as plantas analisadas foram enquadradas como alimentícias (52), ornamentais, (128), medicinais (53) e de valor comercial (2), evidenciando que, na Muribeca Jabatão dos Guararapes (PE), a maioria das espécies destinam-se à ornamentação das residências. Nos três trabalhos mencionados a categoria ornamental teve destaque, seguida da alimentar, medicinal e outros.

No Brasil a utilização de vegetais medicinais pelo homem com objetivo de cura de doenças foi sempre expressiva, principalmente pela extensa diversidade da flora. Ainda na atualidade nas comunidades da classe pobre do país e até nas capitais, plantas medicinais são comercializadas, consumidas para medicação e encontradas quase sempre em quintais residenciais (Souza *et al.*, 2010; Pasa *et al.*, 2010). Já o cultivo de plantas alimentares complementa a dieta alimentar tornando-a mais rica em nutrientes essenciais. Segundo Siviero *et al.*, (2011) e Slinger (2000), os quintais urbanos na Amazônia representam um tipo de estratégia de sobrevivência e de resistência dos moradores urbanos de classes pobres situados nas periferias das capitais da Amazônia.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Metodologia

Área de Estudo

O município de São Paulo é dividido em 645 municípios e ocupa uma área de 248.209,426 km², com uma população de aproximadamente 10.998.813 habitantes. Por esta imensa extensão ela é subdividida em 31 subprefeituras divididas nas zonas: Leste, Oeste, Norte e Sul que auxiliam a prefeitura a resolver os problemas dos munícipes e da cidade como um todo (SEMPA, 2012). Os bairros selecionados para o presente trabalho situam-se na região leste de São Paulo, especificamente no distrito de Itaim Paulista (Vila Curuçá e Itaim Paulista).



Figura 1. Localização da área de estudo no município de São Paulo.

Coleta e Análise de dados

As entrevistas foram realizadas entre os meses de julho e setembro de 2012, tendo como base um roteiro semi-estruturado aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CoEP) sob o protocolo 450769. O método para a escolha das ruas, de cada bairro, foi aleatório. Foram visitadas 11 ruas do bairro de Vila Curuçá (Rua Cotidiano Magalhães, Rua Matheus Barbosa de Rezende, Rua Faveira Pequena, Avenida dos Ypês, Rua Guaraipé das Águas, Av. João Batista Santiago, Rua Sebastião Alves, Rua José Eleotério dos Santos, Rua Manoel Rodrigues da Rocha, Rua Augusto Fiodeliz e Rua Manoel Paschoal) e 15 ruas no bairro do Itaim Paulista (Rua Pacutinga, Rua João de C. Pinto, Rua Cachoeira Alta, Rua Bernardo da Silva, Rua Celso Barbosa Lima, Ivo R. de Oliveira, Carlos Coco, Rua Eurípedes F. do Nascimento, Rua Vereda do Paraíso, Rua Benedito A. de Freitas, Rua Ilha de São Francisco, Rua Monde Comberela, Rua Mandaguaçu, Rua Valente Novaes e Rua Bernardo Ravasco).

Os recursos vegetais referentes aos espaços residenciais foram agrupados em ornamentais, medicinais e alimentícios. As plantas foram agrupadas de acordo com os nomes populares falados pelas entrevistadas e confirmadas com registro fotográfico. Cabe ressaltar que por não terem sido realizadas coletas das plantas, a identificação das famílias botânicas foi realizada com base nas referências utilizando bibliografia específica e/ou especializada para cada grupo.

Caracterização do perfil sócio-ambiental

Para a classificação do perfil sócio-ambiental utilizou-se os seguintes critérios: a faixa de idade (1= 20 a 30; 2= 31 a 40 anos; 3= 41 a 50 anos; 4= 51 a 60 e 5= 61 ou mais); o nível de escolaridade [1= analfabeto / fundamental I incompleto (0 a 3 anos de estudo); 2= fundamental I completo / fundamental II incompleto (4 a 7 anos de estudo); 3= fundamental II completo / médio incompleto (8 a 11 anos de estudo); 4= médio completo / superior completo (12 anos em diante)] e a classe econômica (1= A, 2= B, 3= C, 4= D, 5= E), sendo que esta última foi definida a partir do “Critério de Classificação Econômica do Brasil”



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

(CCEB, 2012), o qual enfatiza o poder de compra das pessoas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais”. O classificação geral obedeceu um sistema de pontos, posse de itens e o grau de instrução do chefe da família.

Análise dos resultados

Foram realizadas 84 entrevistas com os moradores do distrito do Itaim Paulista, sendo que 40 entrevistas foram realizadas no bairro de Vila Curuçá e 44 no bairro de Itaim Paulista (Tabela 1). A população entrevistada foi em sua maioria mulheres (86%), porém em alguns casos os homens (14%) eram os responsáveis pelo cultivo das plantas nos quintais. Destes homens entrevistados 3,5% relataram que já eram viúvos e que continuaram com o cultivo de plantas mantido anteriormente pelas esposas. Outros entrevistados disseram que teriam mais tempo do que as esposas por isso mantinham o manejo das plantas dentro de seus quintais. Num estudo em Mirassol D'Oeste, Carniello et al. (2010) também entrevistou homens com bastante dedicação ao cultivo de plantas em espaços residenciais, sendo esta uma característica dominada, porém não exclusiva de mulheres. No entanto, o predomínio do sexo feminino também foi constatado por Nascimento et al. (2006) e por Vendrusculo & Mentz (2006).

Tabela 1. Perfil socioambiental da população estudada nos bairros Vila Curuçá e Itaim Paulista.

VARIÁVEIS	VILA CURUÇÁ N=40		ITAIM PAULISTA N=44	
FAIXA ETÁRIA				
20 a 30 anos	7	17,5%	7	16%
31 a 40 anos	10	25%	5	11,3%
41 a 50 anos	6	15%	9	20,4%
51 ou mais	17	42,5%	23	52,1%
NÍVEL DE ESCOLARIDADE				
0 a 3 anos	10	25%	8	18,1%
4 a 7 anos	10	25%	7	16%
8 a 11 anos	7	17,5%	7	16%
12 ou mais	13	32,5%	22	50%
SITUAÇÃO CONJUGAL				
Com companheiro	25	62,5%	23	52,2%
Sem companheiro	15	37,5%	21	47,7%
CLASSE ECONÔMICA				
A			2	4,5%
B	13	32,5%	21	47,7%
C	25	62,5%	14	31,8%
D	2	5%	7	16%
QUINTAL				
Presença	39	97,5%	43	97,7%

No bairro da Vila Curuçá, a faixa etária que teve maior participação nas entrevistas foi a das pessoas com mais de 51 anos (42,5%), seguidas por 31 a 40 anos (25%), 20 a 30 anos (17,5%) e 41 e 50 anos (15%). Quanto à escolaridade 25% dos entrevistados são Analfabetos (não cursaram nenhum ano de estudo) ou cursaram Ensino Fundamental 1 Incompleto (0 a 3 anos de estudo), 25% cursaram apenas o Ensino Fundamental 1 completo ou Ensino Fundamental 2 incompleto (4 a 7 anos de estudo), 17,5% cursaram Ensino Fundamental 2 completo ou o Ensino Médio incompleto (7 a 11 anos de estudo) e 32,5%



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

cursaram pelo menos o Ensino Médio Completo (12 anos de estudo em diante). Referente à classe econômica obteve-se um número relevante de 62,5% da Classe C seguido de 32,5% da Classe B e de 5% da Classe D. Dos entrevistados no bairro da Vila Curuçá, 62,5% moram com companheiro (Tabela 1).

Quanto ao bairro de Itaim Paulista os resultados foram semelhantes aos do bairro acima citado, no qual a maioria dos entrevistados possui 51 anos ou mais (52,1%), seguidos por 41 a 50 anos (20,4%), 31 a 40 anos (11,3%) e 20 a 30 anos (16%). Quanto ao nível de escolaridade 18% dos entrevistados são analfabetos ou cursaram até 3 anos de estudo, 16% cursaram entre 4 e 7 anos (Fundamental 1 completo ou Fundamental 2 Incompleto), 16% estudaram entre 8 e 11 anos (Fundamental 2 ou Médio Incompleto) e 50% cursaram 12 anos ou mais (Médio completo e/ou ensino superior). Ainda no bairro do Itaim Paulista 52,2% possuem companheiro conjugal e 47,7% não possuem companheiro (solteiros, viúvos e/ou divorciados). Quanto à classe econômica observa-se que 47,7% são classificados como Classe B, 31,8% como Classe C, 16% como Classe D e 4,5% pertencem a Classe A.

Pode-se observar que nos bairros de Itaim Paulista e Vila Curuçá (Tabela 1) não se observa tendência a diferenças quanto à presença de quintais entre os grupos, ou seja, em ambos os bairros aproximadamente 97% das residências entrevistadas possuem quintais. Este resultado demonstra que grande parte da população entrevistada possui quintal residencial. Em geral, as pessoas entrevistadas dos bairros de Itaim Paulista e Vila Curuçá utilizam os espaços residenciais para o cultivo de recursos vegetais (30%), além de também utilizarem como área de serviço para lavagem de roupas (19%), criação de animais (18%), lazer (12%) e outras finalidades como garagem ou área desapropriada da casa (21%) (Figura 1). Esses resultados mostram diversos usos dos quintais residenciais desta área do município de São Paulo, porém destaca-se a relação das pessoas com as plantas, sejam estas cultivadas na terra ou mesmo em vasos. Dados similares foram encontrados no trabalho de Nascimento et al. (2005), no qual se destacou o uso destes espaços residenciais urbanos como garagens para automóveis, depósito de material antigo e também cultivo de plantas.

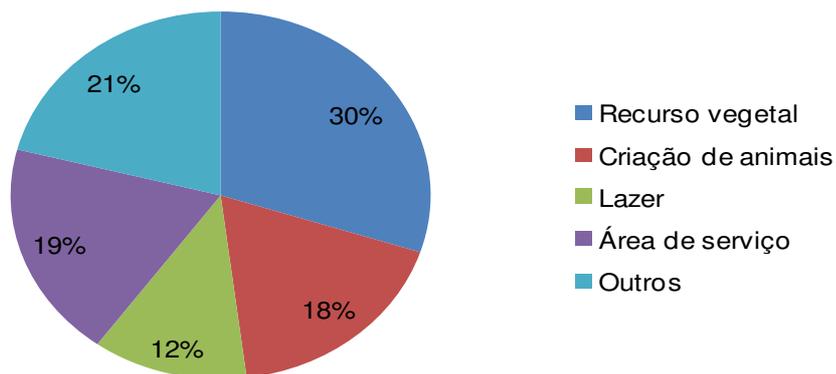


Figura 1. Uso da área ao redor da residência possuindo várias finalidades de acordo com a necessidade das famílias entrevistadas com a pergunta “o que tem no seu quintal”.

Entre os moradores entrevistados do Bairro de Vila Curuçá cerca de 25 são imigrantes de outras cidades do Brasil, sendo 18 delas de cidades interioranas. No bairro do Itaim Paulista dos 44 entrevistados, 25 são imigrantes, sendo 21 vindas do interior (figura 2). Nota-se que estes dois bairros são habitados em sua maioria por pessoas migrantes de outras regiões do Brasil, sendo que 100% das pessoas migrantes do interior possuem cultivo de



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

vegetais em seus quintais domésticos. Amaral e Neto (2008) relatam resultados opostos em seu trabalho na cidade Rosário D'Oeste, MT, onde do total de 62 moradores entrevistados, 50 eram da zona rural do município de Rosário D'Oeste, dez informantes nasceram em outros municípios do estado de Mato Grosso e apenas dois informantes vieram de outros estados, um de São Paulo e outro de Goiás. Siviero et al. (2011) reportaram que a maioria dos entrevistados num trabalho realizado no interior do Estado do Acre (79 a 88%) nasceu no próprio Estado, dos quais 55% eram oriundos de cidades interioranas. Estes resultados mostram a heterogeneidade que pode haver em megalópoles como São Paulo.

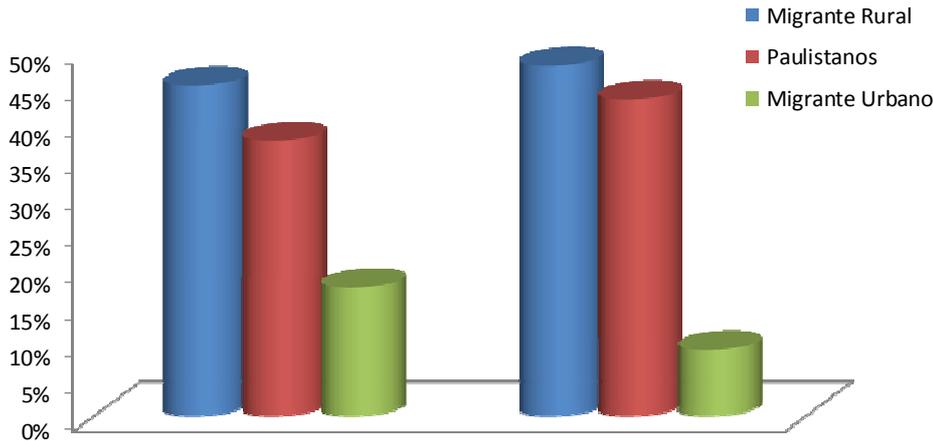


Figura 2. Representação de naturalidade dos entrevistados nos bairros Vila Curuçá e Itaim Paulista.

Levantamento do cultivo de plantas

Dos moradores entrevistados cerca de 82,5% disseram possuir pelo menos um vaso de planta em sua residência do bairro de Vila Curuçá e 95,4% no bairro de Itaim Paulista. Foram citados 20% de cultivo de plantas para fins medicinal, 30% alimentício e 50% para uso ornamental no bairro Vila Curuçá, sendo que no bairro do Itaim Paulista foram registrados 15% de plantas para fins medicinais, 30% alimentícias e 55% de plantas cultivadas para fins ornamentais (Figura 3). Os dados mostram uma semelhança pela preferência do cultivo de plantas ornamentais em ambos os bairros.

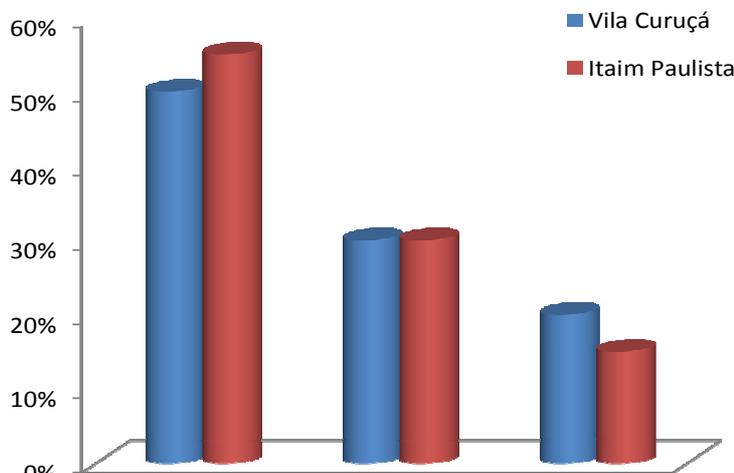


Figura 3. Plantas ornamentais, alimentícias e medicinais encontradas nos quintais domésticos do distrito do Itaim Paulista.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Foram citadas 121 plantas pela população estudada, distribuídas em 64 famílias botânicas. As famílias botânicas mais representativas foram: Lamiaceae (7%), Myrtaceae (7%), Araceae (7%), Asteraceae (6%), Fabaceae (6%), Poaceae (5%) e Aracaceae (5%) (figura 4). Este resultado é semelhante aos obtidos por Gandolfo & Hanazaki (2011) no qual encontraram 47 famílias botânicas na cidade de Florianópolis, sendo que as mais recorrentes no distrito do Campeche foram: Asteraceae e Myrtaceae, seguidas por Fabaceae e Bromeliaceae. As famílias Asteraceae e Lamiaceae também são encontradas como as mais frequentes no levantamento de plantas medicinais, como reportou Parente e Rosa (2001), Medeiros et al. (2004), Pasa et al. (2005) e Albertasse et al. (2010). Althaus-Ottmann et al. (2010) desenvolveram um estudo em quintais residenciais urbanos do bairro de Fanny, Curitiba, PR e encontraram 339 espécies, sendo encontradas plantas para fins alimentícios (40 famílias botânicas), medicinais (29 famílias botânicas) e ornamentais (85 famílias botânicas). Carnielo et al. (2010) mostrou num estudo realizado em Mirassol D'Oeste-MT que do total de plantas analisadas a maior parte era utilizada para fins ornamentais e alimentares (35%), sendo 29% cultivadas para fins medicinal. Moura & Andrade (2007) mostraram que as plantas cultivadas em quintais urbanos nordestinos foram enquadradas como ornamentais (n=128), medicinais (n=53), alimentícias (n=52) e de valor comercial (n=2), evidenciando que na Muribeca Jaboatão dos Guararapes (PE), a maiorias das espécies destinaram-se à ornamentação das residências, obtendo grande semelhança com este trabalho realizado no Distrito do Itaim Paulista, pois como mencionado acima, cerca de 50% do cultivo de plantas nos quintais urbanos dos Bairros de Vila Curuçá e Itaim Paulista são de plantas ornamentais. Nos quatros trabalhos mencionados (Gandolfo & Hanazaki, 2011; Althaus-Ottmann et al., 2010; Carnielo et al., 2010 e Moura & Andrade, 2007) a categoria ornamental obteve destaque, seguida da alimentar, medicinal e outros.

Esta diversidade de famílias botânicas se apresenta como uma boa alternativa para a manutenção de espécies polinizadoras e dispersoras nos centros urbanos, capazes de promover serviços ecossistêmicos e áreas vizinhas, mesmo que tal contribuição seja bastante limitada. Isso se enquadra perfeitamente numa proposta de construção de cidades inteligentes, cuja principal característica fundamenta-se na busca do equilíbrio entre desenvolvimento e assentamento humano e conservação do meio ambiente.

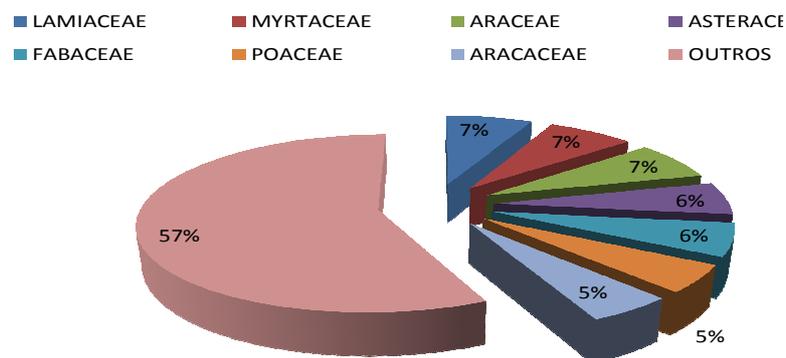


Figura 4. As famílias botânicas que mais se expressam no distrito do Itaim Paulista.

Em geral, as plantas que tiveram o maior uso de citação foram o Boldo (Lamiaceae) com 25 citações e pode ser utilizado nas enfermidades no trato gastrointestinal, o Capim Santo (Poaceae) com 11 citações sendo para uso de infecção urinária, Erva cidreira (Lamiaceae) com 9 citações e uso como calmante e controlador de pressão arterial, Hortelã (Lamiaceae) e Babosa (Asphodelaceae) com apenas 7 citações, cuja utilização principal é



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

como calmante, auxílio na digestão e cicatrizante respectivamente. Na categoria de plantas mágicas (Albuquerque, 2004) a Arruda (Rutaceae) foi reportada com uso contra mal olhado (banho) e o Bálsamo (Fabaceae) para cicatrização ambas com 4 citações. Outras citações como Mentruz (Amaranthaceae), Novalgina (Asteraceae), Quebra pedra (Euphorbiaceae), Pitanga (Myrtaceae) e Alecrim (Lamiaceae) obtiveram entre três a duas citações entre os usos da população residente do distrito do Itaim Paulista.

Considerações finais

Estes resultados mostraram que há grande ocorrência de quintais residenciais na região do Itaim Paulista e que tais espaços são utilizados para várias finalidades sendo a utilização mais expressiva a do cultivo de recursos vegetais. Isso demonstra que as pessoas ainda possuem estreita relação com o cultivo de plantas, principalmente os imigrantes de cidades interioranas.

Ao registrar essas informações, a pesquisa contribui para ressaltar a importância da manutenção e resgate de tais conhecimentos e utilização de recursos vegetais pela população urbana, principalmente num contexto de crescimento desordenado das cidades e perda da biodiversidade. Assim, o cultivo de recursos vegetais, independente de sua finalidade pode contribuir para a manutenção da biodiversidade e prestação de serviços ecossistêmicos, mesmo que em pequena escala. O cultivo de plantas está relacionado a uma maior aproximação do homem com o meio ambiente, o que sugere que mais estudos sejam realizados a fim de incentivar a conservação dos recursos vegetais cultivados promovendo a sustentabilidade urbana.

Referências

Albertasse, P.D.; Thomaz, L.D.; Andrade, M.A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira para Medicação**. Botucatu. v.12, n.3, p.250-260, 2010.

Albuquerque, U.P. e Andrade, L.H.C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.16, n.3, p.273-285, 2002.

Althaus-Ottmann, M.M.; Cruz, R.J.M.; Fonte, N.N. Diversidade e uso de plantas cultivadas nos quintais do Bairro de Fanny, Curitiba, PR, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v.9, n.1, p.39-49, 2010.

Amaral, N.C.; Guarim Neto, G. *Os quintais como espaço de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário do Oeste (MG, Brasil)*. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém**. v.3, n.3, p.329-341, set - dez., 2008.

Amoroso, M.C.M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: Albuquerque, U.P.; Alves, A.G.C.; Borge S, A.C.L.; Silva, V.A. (ORGS.). *Atualidades Em Etnobiologia E Etnoecologia*. SBEE (Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. p.123-131, 2002, Recife.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

Badaulf, C.; Kubo, R.R.; Silva, F.; Irgang, B.E. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimento de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu. v.11, n.3, p.282-291, 2009.

Brito, M.R.B.; Valle, L.S. Plantas medicinais utilizadas na comunidade caiçara da Praia do Sono, Paraty, Rio de Janeiro, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.25, n.2, p.363-372, 2011.

Carniello, A.M; Silva, S.R; Cruz, B. A.M; Guarim Neto, G. Quintais urbanos de Mirassol D’Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Revista Acta Amazônica**. v.40, n.3, p.451-470, 2010.

CCEB- Critério de Classificação Econômica do Brasil. In: Tendência Pesquisa de Mercado LTDA; Informações úteis. Disponível em: <www.tendencia.inf.br/cceb.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2012.

CRUZ, L.A.E.; Silva, S.W.J.; Garcia, M.W.; Ferraz Neto, E.; Nunes, S.R.J.; Anez, S.B.R. Perfil de utilização de plantas medicinais em quintais da comunidade de Salobra Grande distrito de Porto Estrela – MT. **UNICIÊNCIAS**. v.15, n.1, 2011.

Cunha, A.S.; Bortollo, M.I. Etnobotânica de plantas medicinais no Assentamento Monjolinho, Município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.25, n.3, p.685-698, 2011.

Dresher, A.W.; Jacobi, P.; Amend, J. Segurança alimentar urbana: Agricultura urbana, uma resposta à crise? **Revista Agricultura Urbana**. v.1, p.1-6, 2000.

Fraccaro, Z.C.L.; Silva, P.M.; Molina, G.M.S. A percepção ambiental sob a ótica da ecologia humana: O estudo da população rural do município de Ipeúna, SP. In: ANAIS DO V ENANPPAS - Encontro Nacional da ANPPAS. 04 a 07 de out., 2010, Florianópolis.

Gandolfo, S.E; Hanazaki, N. Etnobotânica e Urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). **Acta Botânica Brasílica**. v.25, n.1, p.168-177, 2011.

Guarim Neto, G.; Santana, S.R.; Silva, J.V.B. Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. **Acta Botânica Brasílica**. v.14, n.3, p.327-334, 2000.

KUMAR, B.M.; NAIR, P.K.R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**. v.6, p.135-152, 2004.

Martins, O.M.W.; Martins, O.M.L.; Paiva, S.F.; Martins, O.J.W.; Junior, L.F.S. Agrobiodiversidade nos quintais e roçados ribeirinhos na comunidade Boca de Môa – Acre. **Revista Biotemas**. v.25, n.3, p.111-120, set., 2012.

Medeiros, M.F.T.; Fonseca, V.S.; Andreato, R.H.P. Plantas medicinais e seus usos pelos sítiantes da reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**. v.18, n.2, p.391-9, 2004.

Mendonça, M.M.; Monteiro, D; Silva, R.M. Agricultura Urbana: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências. In: AGRICULTURA NA CIDADE – Coletânea de textos



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

sobre as experiências desenvolvidas no âmbito do “Programa de Agricultura Urbana” da AST-PTA, na zona Oeste do município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: AST-PTA. p.1-17, 2005.

Ming, L. C.; Amaral Junior, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista “Chico Mendes”. The New York Botanical Garden. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em: 30 jun. 2012.

MOREIRA, R.C.T; COSTA, L.C.B; COSTA, R.C.S.; ROCHA; E.A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**. v.21, n.3, p.205-11, 2002.

Moura, C.L.; Andrade, L.H.C. Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes – PE. **Revista Brasileira de Biociências, Porto Alegre**. v.5, n.1, p.219-221, jul. 2007.

NAIR, P.R. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**. v.12, p.135-152, 2004.

Nascimento, B.P.A.; Silva, M.R.; Garavello, M.E.P.E.; Molina, S.M.G. Quintais domésticos: conhecimento, tradição e utilidades no município de Piracicaba, SP In: ENVIRONMENTAL AND HEALTH WORLD CONGRESS. Natural Resources for the Health of Future Generations. p.462–464, 2006, Santos.

Nascimento.B.P.A.; Alves.C.M.; Molina.G.M.S. – Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. Tecnologia para a Saúde. Multiciência, 2005.

Parente.C.E.T.; Rosa.M.M.T. – Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, RJ. **Rodriguésia**. v.52, n.80, p.47-59, 2001.

Pasa, M.C.; Soares, J.J.; Guarim Neto, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do Rio Ariça Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasileira**. v.19, n.2, p.195-2007, 2005.

Pasa, M.C.; Àvila, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. Campo Grande. **Interações**. v.11, n.2, p.195-204, jul.- dez., 2010.

PMSP. Prefeitura de São Paulo. In: Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras; Subprefeitura Itaim Paulista. Disponível em: <www.prefeitura.org.br>. Acesso em: 17 mai. 2012.

Roese, A. D.; Curado, F. F. A contribuição da agricultura urbana na segurança alimentar comunitária em Corumbá e Ladário, MS. In: SIMPAN 2004, Sustentabilidade Regional. Simpósio Sobre Recursos Naturais E Sócio-Econômicos Do Pantanal, 4., 2004, Corumbá, MS. *Anais*. Corumbá: SIMPAN. P. 1-4. 2004.

Semedo, G.C.J.R.; Barbosa, I.R. Árvores frutíferas nos quintais urbanos de Boa Vista, Roraima, Amazônia Brasileira (**Universidade Federal de Roraima, Centro de Ciências Sociais e Geociências, Coordenação de Ciências Sociais**). v.37, n.4, p.497–504, 2007.



III Simpósio Internacional de Gestão de Projetos (III SINGEP) II Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade (II S2IS)

SEMPLA – Secretaria Municipal do Planejamento, Orçamento e Gestão. In: Gaifami, A. (org). Cultivando a diversidade: recursos genéticos e segurança alimentar local. **Rio de Janeiro: AS-PTA (Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa)**. p.35-40, 2012.

Silva, A.F. **Levantamento do uso de plantas medicinais na população do centro urbano e zona rural denominada Lagoa dos Martins no município de Piumhi – MG**. 2003. 60p. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu – Área de concentração em gestão e manejo ambiental de sistemas agroflorestais) - Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG.

Silva, C.S.P.; Proença, C.E.B. Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.22, n.2, p.48-492, 2008.

Siviero, A.; Delunardo, A.T.; Haverroth, M.; Oliveira, C.L.; Mendonça, S.M.A.; Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre- Brasil. **Acta Botânica Brasílica**. v.25, n.3, p.549-556, 2011.

Souza, D.M.; Fernandes, R.R.; Pasa, C.M.; **Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá, MT**. 2010. Dissertação (Mestrados do PPG - em Ciências Florestais e Ambientais) – Universidade Federal de Mato Grosso, 2010.

Vendrusculo, G. S.; Mentz, L. A. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre. **Iheringia Série Botânica**. v.61, n.1-2, p.83-103, 2006.

Vieira, M.L.S.; Leite, J.C.A.; Moura, T.L.; Lima, M.A. Uso popular de plantas medicinais no município de Rio Tinto, Paraíba, Brasil. In: X Congresso De Ecologia Do Brasil, 16 - 22 set., 2011, São Lourenço/ MG.